

NCF Participações S.A.

CNPJ 04.233.319/0001-18
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, acompanhadas das Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Cidade de Deus, 15 de abril de 2011.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL - Em Reais mil						
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009			
ATIVO				PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE	183.113	61.040	59.171	CIRCULANTE	175.955	81.952
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 4).....	67.270	11.321	11.097	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 15d).....	17.077	4.753
Ativos Financeiros para Negociação (Nota 5).....	6.945	6.328	5.758	Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos a Pagar.....	130.347	77.182
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 15c).....	10.163	14.349	9.013	Outras Obrigações (Nota 9).....	28.531	17
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos a Receber (Nota 16a).....	35.875	27.204	33.248	NÃO CIRCULANTE	-	151.541
Valores a Receber (Nota 6).....	62.860	1.838	55	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 15d).....	-	33.278
NÃO CIRCULANTE	2.532.745	2.462.191	2.331.327	Outras Obrigações (Nota 9).....	-	151.541
Realizável a Longo Prazo	13.543	68.142	52.597	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.539.903	2.289.738
Crédito Tributário.....	-	903	1.101	Capital Social.....	-	1.417
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 15c).....	13.543	9.959	-	- De Domiciliados no País (Nota 10a).....	2.152.035	2.130.035
Valores a Receber (Nota 6).....	-	57.280	51.496	- Reservas de Lucros.....	323.554	81.976
Investimentos em Coligadas e Controladas (Nota 7).....	1.443.628	1.244.627	1.025.140	Lucros Acumulados.....	64.314	17.719
Intangível (Nota 8).....	1.075.574	1.149.422	1.253.590	Lucro Abrangente Acumulado.....	64.314	60.008
TOTAL	2.715.858	2.523.231	2.390.498	TOTAL	2.715.858	2.523.231

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil			DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Reais mil		
	Exercícios findos em 31 de dezembro		Exercícios findos em 31 de dezembro		
	2010	2009	2010	2009	
RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS	347.857	(119.208)	Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 7a).....	302.445	4.736	Lucro Líquido/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	347.857	(119.208)
Resultado na Alienação de Investimentos (Nota 11).....	57.870	(167.633)	Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos:		
Despesas Tributárias (Nota 13).....	(10.361)	(7.268)	Resultado de Equivalência Patrimonial.....	(302.445)	(4.736)
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 14).....	(1.111)	(1.291)	Resultado na Alienação de Investimentos.....	(57.870)	167.633
Resultado com Ativos Financeiros (Nota 12).....	(2.290)	29.660	Juros, Variações Monetárias e Cambiais Líquidas.....	7.786	(29.993)
Outras Receitas Operacionais.....	1.304	22.588	Outros.....	15	4.661
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	347.857	(119.208)	Lucro Líquido Ajustado	(4.656)	18.357
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 15a).....	16.348	32.695	Aumento em Outros Ativos.....	(665)	(5.548)
LUCRO LÍQUIDO/(PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	331.509	(86.513)	Redução em Outras Obrigações.....	(472.292)	(4.795)
Lucro básico por ação em número médio ponderado de ações atribuídas aos acionistas (expresso em R\$ por ação)			Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) nas Atividades Operacionais	(477.614)	8.014
Lucro/(Prejuízo) por ação básico aos acionistas ordinários (Nota 10b).....	0,28	(0,08)	Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:		
			Aquisição de Investimentos.....	(163.893)	(2.018.950)
			Alienação de Investimentos.....	501.227	1.468.169
			Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos Recebidos.....	69.716	68.711
			Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) nas Atividades de Investimentos	407.060	(482.070)
			Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:		
			Aumento de Valores a Receber.....	155.585	145.852
			Aumento de Capital Social.....	22.000	360.500
			Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos Pagos.....	(51.082)	(32.072)
			Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) nas Atividades de Financiamentos	126.503	474.280
			Aumento Líquido, de Caixa e Equivalentes de Caixa	55.949	224
			Início do Exercício.....	11.321	11.097
			Fim do Exercício.....	67.270	11.321
			Aumento Líquido, de Caixa e Equivalentes de Caixa	55.949	224

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil						
Eventos	Reservas de Lucros			Lucro Abrangente Acumulado	Lucros/Prejuízos Acumulados	Totais
	Capital Social	Legal	Estatutária			
Saldos em 01.01.2009	1.769.535	14.615	189.265	67.334	11.328	2.052.077
Prejuízo do Exercício.....	-	-	-	-	(92.904)	(92.904)
Ajustes Reflexo de Controlada	-	-	-	-	6.391	6.391
Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexo.....	-	-	-	(7.326)	-	(7.326)
Lucro Abrangente	-	-	-	-	-	(93.839)
Juros sobre o Capital Próprio Pagos - Exercícios Anteriores	-	-	(29.000)	-	-	(29.000)
Aumento do Capital Social por Subscrição de Ações.....	360.500	-	-	-	-	360.500
Absorção de Prejuízos.....	-	-	(92.904)	-	92.904	-
Saldos em 31.12.2009	2.130.035	14.615	67.361	60.008	17.719	2.289.738
Lucro Líquido do Exercício.....	-	-	-	-	331.509	331.509
Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexo.....	-	-	-	4.306	-	4.306
Lucro Abrangente	-	-	-	-	-	335.815
Aumento do Capital Social por Subscrição de Ações.....	22.000	-	-	-	-	22.000
Constituição de Reservas.....	-	17.461	224.117	-	(241.578)	-
Juros sobre o Capital Próprio Pagos.....	-	-	-	-	(60.000)	(60.000)
Dividendos Propostos.....	-	-	-	-	(47.650)	(47.650)
Saldos em 31.12.2010	2.152.035	32.076	291.478	64.314	-	2.539.903

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

1) INFORMAÇÕES GERAIS

A NCF Participações S.A. é uma Empresa que tem por objeto, a participação como sócia ou acionista em outras sociedades e a realização de aplicações em títulos e valores mobiliários.

A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pelo Conselho de Administração em 15 de abril de 2011.

2) RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS E BASES DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas, quando aplicáveis, às normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que incluem os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A Companhia adotou pela primeira vez a íntegra dos pronunciamentos emitidos pelo CPC. Os saldos de 1º de janeiro de 2009 foram ajustados para efeito de comparabilidade, sendo que os principais impactos estão relacionados à aplicação dos referidos pronunciamentos no registro dos investimentos, representado pelas suas investidas Banco Bradesco S.A e Bradespar S.A., conforme detalhado nas respectivas notas explicativas. Não foram identificados outros impactos nas transações próprias da Companhia.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

As estimativas contábeis utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis relacionadas a ativos e passivos fiscais diferidos, provisões e contingências passivas, consideram as melhores evidências disponíveis e estão baseadas em premissas existentes nas datas de encerramento dos exercícios. Os resultados finais, quando de sua realização, podem diferir dos valores estimados.

2.1) Moeda funcional

As demonstrações contábeis foram elaboradas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

2.2) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e que apresentem riscos insignificantes de mudança de valor justo, os quais são utilizados pela Companhia para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 4).

2.3) Instrumentos Financeiros

a) Classificação dos Instrumentos Financeiros

a.1) Ativos financeiros para negociação

A Companhia classifica seus ativos financeiros nas categorias mantidas para negociação, pois são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São ajustados pelo valor justo em contrapartida ao resultado do período.

b) Classificação por Nível Hierárquico

Os ativos financeiros para negociação, foram classificados no nível 2 da hierarquia do CPC 40, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares; preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado, incluindo mas não limitados a curvas de rendimento, taxas de juros, volatilidades, preços de títulos de dívida e patrimoniais e taxas de câmbio para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos.

2.4) Valores a receber

Os valores a receber são mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

2.5) Investimento em Coligadas e Controladas

Os investimentos em sociedades coligadas e controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como despesa (ou receita) operacional. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a empresa e suas coligadas e equiparadas são eliminados na medida da participação da empresa e as perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (impairment) do ativo transferido.

2.6) Ativos Intangíveis

Corresponde a ágio cuja aquisição foi anterior a 1º de janeiro de 2009, logo seu registro está fundamentado em mais-valia de ativos, sendo a diferença entre o valor contábil e o valor justo das ações adquiridas que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas.

O ágio é testado anualmente e sempre que for observado um evento que cause a redução ao valor recuperável, comparando-se valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados de uma unidade geradora de caixa ao valor contábil de seus ativos líquidos, incluindo o ágio atribuído e contabilizado ao custo deduzido das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável de ágio não podem ser revertidas. Ganhos e perdas auferidos na venda de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relativo à entidade vendida.

2.7) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)

Os ativos sujeitos à depreciação ou amortização são revisados, no mínimo, anualmente para verificação do seu valor recuperável. Quando houver indício de perda ao valor recuperável (impairment), o valor contábil do ativo é testado.

Uma perda pela redução ao valor recuperável é reconhecida pelo excesso do valor contábil do ativo sobre seu valor recuperável. Este último é o maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação da perda pela redução do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

2.8) Patrimônio Líquido

a) Lucro por ação

A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico. Não há fatores de diluição do lucro.

O lucro por ação básico é calculado dividindo-se lucro líquido atribuído aos acionistas da Companhia pela quantidade de ações ordinárias.

b) Dividendos a pagar

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto Social da Companhia.

2.9) Apuração do Resultado

O resultado é apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. O resultado abrangente é apurado começando do resultado líquido do período e incluindo os ajustes de avaliação patrimonial.

2.10) Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

A despesa com imposto de renda corrente é calculada como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração do resultado.

Continua...

Continuação

NCF Participações S.A.

CNPJ 04.233.319/0001-18
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição - RIT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

2.11) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Uma provisão é reconhecida, quando como resultado de um evento passado, a Companhia tenha uma obrigação presente e legal, que pode ser estimada de modo confiável, e com provável saída de benefícios econômicos para sua quitação.

Passivos contingentes são divulgados se existir uma possível obrigação futura resultante de eventos passados ou se existir uma obrigação presente resultante de um evento passado.

Ativos contingentes são reconhecidos contabilmente somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis definitivas, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados nas demonstrações contábeis, exceto quando seja provável que esses ativos venham a dar origem a um aumento em recursos que incorporem benefícios econômicos.

As provisões foram constituídas levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável.

3) GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Companhia tem estrutura de gerenciamento de riscos que permite que estes sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de modo integrado, envolvendo a Alta Administração, quando necessário. A Companhia não apresenta riscos significativos em suas operações próprias, exceto os riscos relacionados aos investimentos em suas investidas, Banco Bradesco S.A. e Bradespar S.A., as quais têm seu gerenciamento de Risco de Crédito, Risco de Mercado e Risco de Liquidez realizado pela Organização Bradesco, de maneira corporativa e centralizada, sendo um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, desenvolvimento, aferição e diagnóstico através de modelos, instrumentos e procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos.

Os riscos provenientes com instrumentos financeiros da investida Bradespar são, substancialmente, oriundos das operações de sua controlada indireta Vale S.A.

d) A composição dos Investimentos está demonstrada a seguir:

Empresas	Patrimônio		Quantidade de		Participação no Capital Social - %	Investimentos			Ajuste Decorrente de Avaliação (2)		
	Capital Social	Líquido Ajustado	ações possuídas (em milhares)	PN		31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	
			ON								
Banco Bradesco S.A. (1) (3)	28.500.000	51.061.281	10.119.271	40.922	27.626	1.8219	930.286	856.851	628.858	184.363	(58.657)
Bradespar S.A. (1) (3)	3.000.000	7.098.673	1.736.602	23.768	301	6.7996	482.681	387.776	396.282	118.082	63.393
Outras Participações	-	-	-	-	-	-	30.661	-	-	-	-
TOTAL							1.443.628	1.244.627	1.025.140	302.445	4.736

(1) Dados relativos a 31.12.2010;

(2) Ajuste decorrente de avaliação considera os resultados apurados pelas Companhias, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, quando aplicáveis; e

(3) As demonstrações contábeis do Banco Bradesco S.A. e Bradespar S.A. foram emitidas em 15 de abril de 2011 e 24 de março de 2011, respectivamente.

8) INTANGÍVEL

O Intangível corresponde ao ágio de R\$ 1.075.574 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 1.149.422 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 1.253.590), fundamentado na mais-valia das ações. Representado pela diferença entre o valor de mercado das ações e o respectivo valor contábil, sendo R\$ 851.660 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 925.508 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 1.029.676) decorrentes de ações do Banco Bradesco S.A. e R\$ 223.914 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 223.914 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 223.914) da Bradespar S.A.

9) OUTRAS OBRIGAÇÕES

Outras Obrigações no montante de R\$ 28.531 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 151.558 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 217.176) refere-se, substancialmente a contratos de mútuo, acrescidos da variação do Depósito Interbancário - DI, com vencimentos até janeiro de 2011. Em 01 de janeiro de 2009, no Passivo Circulante, refere-se a obrigações por empréstimos de ações, no montante de R\$ 216.311.

10) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009
Ordinárias	627.912.844	621.947.419	526.671.144
Preferenciais	559.621.223	554.304.597	469.390.527
Total	1.187.534.067	1.176.252.016	996.061.671

Em Assembleia Extraordinária de 09 de março de 2009, deliberou-se o aumento de capital social, no montante de R\$ 27.500, elevando-o de R\$ 1.769.535 para R\$ 1.797.035, mediante a emissão de 13.750.000 ações nominativas-escriturais, sem valor nominal, sendo 7.270.361 ordinárias e 6.479.639 preferenciais.

Em Assembleia Extraordinária de 11 de março de 2009, deliberou-se o aumento de capital social, no montante de R\$ 178.000, elevando-o de R\$ 1.797.035 para R\$ 1.975.035, mediante a emissão de 86.828.370 ações nominativas-escriturais, sem valor nominal, sendo 45.910.804 ordinárias e 40.917.566 preferenciais.

Em Assembleia Extraordinária de 09 de dezembro de 2009, deliberou-se o aumento de capital social, no montante de R\$ 195.000, elevando-o de R\$ 1.975.035 para R\$ 2.130.035, mediante a emissão de 79.611.975 ações nominativas-escriturais, sem valor nominal, sendo 42.095.110 ordinárias e 37.516.865 preferenciais.

Em Assembleia Extraordinária de 09 de março de 2010, deliberou-se o aumento de capital social, no montante de R\$ 22.000, elevando-o de R\$ 2.130.035 para R\$ 2.152.035, mediante a emissão de 11.282.051 ações nominativas-escriturais, sem valor nominal, sendo 5.965.425 ordinárias e 5.316.626 preferenciais.

b) Lucro por ação básico

O cálculo do lucro por ação básico em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 0,28 (31 de dezembro de 2009 – negativo de R\$ 0,08), baseado na quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, conforme cálculos a seguir:

	31.12.2010	31.12.2009
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia	331.509	(86.513)
Número médio ponderado de ações ordinárias em circulação (milhares)	1.184.714	1.144.473
Lucro por ação básico atribuível aos acionistas ordinários da Companhia (em Reais)	0,28	(0,08)

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Conforme disposições estatutárias, as ações preferenciais não possuem direito a voto e a sua vantagem consistirá em prioridade no reembolso do capital, no caso de dissolução da sociedade, bem como em dividendos de 10% (dez por cento) maiores que os atribuídos às ações ordinárias. Aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre o capital próprio que somados correspondam, no mínimo a 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da lei societária.

O cálculo dos juros sobre o capital próprio e dividendos relativos ao exercício de 2010, está demonstrado a seguir:

	31.12.2010	% (1)
Lucro Líquido do Exercício	331.509	
Lucros Acumulados	17.719	
Reserva Legal	(17.461)	
Base de Cálculo	331.767	
Juros sobre o Capital Próprio (Bruto)	60.000	18,08
Imposto de Renda Retido na Fonte sobre Juros Sobre Capital Próprio - 15%	(9.000)	
Juros sobre o Capital Próprio (Líquido) em 2010	51.000	15,37
Dividendos Propostos em 2010	47.650	14,36
Total Geral de Juros sobre o Capital Próprio (Líquido) e Dividendos Propostos em 2010	104.254	29,73
Total Geral de Juros sobre o Capital Próprio (Líquido) e Dividendos em 2009	-	-

(1) Percentual dos juros sobre o capital próprio/dividendos sobre a base de cálculo.

11) RESULTADO NA ALIENAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Resultado na Alienação de Investimentos, no montante de R\$ 57.870 (2009 – resultado negativo de R\$ 167.633) refere-se a alienação de 29.146 ações do Banco Bradesco S.A. (2009 – 57.253 ações).

12) RESULTADO COM ATIVOS FINANCEIROS

	31.12.2010	31.12.2009
Rendimento de aplicação financeira em fundos de investimentos	3.772	24.455
Rendimento de aplicação financeira em CDB	617	570
Juros ativos	7.328	7.838
Juros passivos	(14.007)	(3.203)
Total	(2.290)	29.660

4) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009
Depósito bancário	14	339	608
Fundos de investimentos financeiros	67.256	10.982	10.489
Total	67.270	11.321	11.097

5) ATIVOS FINANCEIROS PARA NEGOCIAÇÃO

Refere-se a Certificação de Depósito Bancário - CDB, no montante de R\$ 6.945 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 6.328 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 5.758). O valor de mercado dos ativos financeiros para negociação é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

Estes ativos são classificados na categoria de ativos financeiros para negociação, enquadradas no Nível 2.

6) VALORES A RECEBER

Valores a receber, no Ativo Circulante, no montante de R\$ 62.860 e no Ativo Não Circulante em 31 de dezembro de 2009 montava R\$ 57.280 (1º de janeiro de 2009 – R\$ 51.496), refere-se a contrato de mútuo, acrescido da variação do Depósito Interbancário - DI, com vencimento em janeiro de 2011.

7) INVESTIMENTOS

Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na rubrica de "Resultado de Equivalência Patrimonial" e corresponderam, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 302.445 (2009 – R\$ 4.736).

b) Em 2010, a Companhia recebeu R\$ 22.542 (2009 – R\$ 14.889) em dividendos de investimentos registrados por equivalência patrimonial.

c) As Companhias contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial têm suas ações negociadas em bolsa de valores, as quais são listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BMF&BOVESPA). Baseado no preço de fechamento das ações, o valor de mercado do investimento do Banco Bradesco S.A. em 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 1.953.691 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 1.934.314 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 1.093.314) e da empresa Bradespar S.A. era de R\$ 439.469 em 31 de dezembro de 2010 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 697.827; e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 475.121).

13) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	31.12.2010	31.12.2009
IOF	4.431	1.287
PIS	1.057	1.695
COFINS	4.867	4.284
Outros	6	2
Total	10.361	7.268

14) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	31.12.2010	31.12.2009
Serviços prestados por terceiros	26	25
Ediais e publicações	195	74
Corretagem	84	118
Taxas Bovespa/CBL	539	1.039
Outras	267	35
Total	1.111	1.291

15) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

	31.12.2010	31.12.2009
Resultado antes dos tributos (imposto de renda e contribuição social)	347.858	(119.208)
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(118.271)	40.531
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:		
Participações em controladas, tributadas nas empresas correspondentes ...	102.830	1.610
Juros sobre o capital próprio (pagos e a pagar)	20.400	9.860
Juros sobre o capital próprio (recebidos)	(21.462)	(19.439)
Outros valores	155	133
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(16.348)	32.695

b) Composição da conta de resultado de imposto de renda e contribuição social:

	31.12.2010	31.12.2009
Impostos correntes:		
Imposto de renda e contribuição social devidos	(15.446)	32.894
Impostos diferidos:		
Utilização no exercício, de Prejuízo Fiscal e Base Negativa	(902)	(199)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(16.348)	32.695

c) Tributos a Compensar ou a Recuperar

Os tributos a compensar ou a recuperar, no circulante, no montante de R\$ 10.163 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 13.349 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 9.013) e não circulante, no montante de R\$ 13.543 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 9.959), referem-se a imposto de renda e contribuição social de exercícios anteriores, imposto retido na fonte sobre aplicações financeiras e sobre juros sobre o capital próprio.

d) Impostos e Contribuições a Recolher

Impostos e Contribuições a Recolher, no montante de R\$ 17.077 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 4.753 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 38.278) referem-se a, PIS de R\$ 568 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 486 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 630), COFINS de R\$ 2.615 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 2.238 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 2.901), Imposto de Renda Pessoa Jurídica de R\$ 10.596 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 276), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido de R\$ 3.298 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 108) e em 1º de janeiro de 2009 a Imposto de Renda a Recolher no montante de R\$ 1.928, Imposto de Renda Diferido no montante de R\$ 24.470 e Contribuição Social Diferida no montante de R\$ 8.809.

16) PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas foram efetuadas em condições e taxas compatíveis com as médias praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações e estão assim representadas:

	31.12.2010		31.12.2009	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Bancos:				
Banco Bradesco S.A.	14	-	339	-
Aplicações financeiras:				
CDB-Certificados de Depósito Bancário				
Banco Bradesco S.A.	6.945	616	6.328	570
Juros sobre o capital próprio e dividendos - a receber (a pagar)				
Banco Bradesco S.A.	35.875	46.820	27.204	38.444
Fundação Bradesco	(69.640)	(37.316)	(49.017)	(18.036)
Cidade de Deus Cia. Cial. Participações	(61.591)	(22.639)	(27.964)	(10.942)
Nova Cidade de Deus Participações	(123)	(45)	(201)	(22)
Bradespar S.A.	-	16.307	-	18.730
Valores a receber:				
Titanium Holdings S.A.	62.860	5.580	57.280	5.158
Outras obrigações:				
Cidade de Deus Cia. Cial. Participações	(28.442)	(13.682)	(130.455)	(2.342)
NCD Participações Ltda.	-	321	(21.086)	(859)

Continua...

...Continuação

NCF Participações S.A.

CNPJ 04.233.319/0001-18
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

Os Administradores não recebem qualquer remuneração pelos cargos que ocupam nos Órgãos da Sociedade.

17) OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) A Empresa em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009 não possuía contingências cíveis, fiscais e trabalhistas classificadas como prováveis e possíveis que deveriam ser provisionadas ou divulgadas, respectivamente; e
- b) A Empresa em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009 não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.

18) EVENTOS SUBSEQUENTES

Em Assembleia Geral Extraordinária de 21 de março de 2011, deliberou-se aumentar o capital social, no valor de R\$ 48.700, mediante a emissão de 24.350.000 novas ações nominativas-escriturais, sem valor nominal, ao preço de R\$ 2,00 por ação, a serem subscritas pelos acionistas na proporção de sua participações no capital social na data da Assembleia, com integralização à vista, no ato da subscrição.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da

NCF Participações S.A.

Osasco - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da NCF Participações S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria

DIRETORIA

Diretor-Presidente

Lázaro de Mello Brandão

Diretor Vice-Presidente

Antônio Borna

Diretores

Mário da Silveira Teixeira Júnior
Luiz Carlos Trabuco Cappi
Carlos Alberto Rodrigues Guilherme
Laércio Albino Cezar
Arnaldo Alves Vieira

Sérgio Socha
Julio de Siqueira Carvalho de Araujo
Norberto Pinto Barbedo
Domingos Figueiredo de Abreu

Marcos Aparecido Galende
Contador - CRC 1SP21309/O-6

inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da NCF Participações S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos: Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 30 de março de 2010, que não conteve nenhuma modificação. As normas de auditoria então vigentes permitiam divisão de responsabilidade, portanto, como as demonstrações contábeis do Banco Bradesco S.A. e Bradespar S.A., investidas da Companhia, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, foram examinadas por outros auditores independentes, a nossa opinião, no que diz respeito aos valores dos investimentos e dos resultados decorrentes dessas investidas, está baseada no parecer sem ressalva dos auditores do Banco Bradesco S.A., datado de 27 de janeiro de 2010 e dos auditores da Bradespar S.A., datado de 26 de março de 2010.

São Paulo, 15 de abril de 2011.



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Claudio Rogelio Sertório
Contador - CRC 1SP212059/O-0

SOLVAY INDUPA DO BRASIL S.A.

C.N.P.J. 61.460.325/0001-41

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Em cumprimento ao que dispõem os Estatutos Sociais e de conformidade com exigência Legal, a Administração tem a honra de submeter a apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras, referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, colocando-nos à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos necessários.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

ATIVO	2010 R\$ mil	2009 R\$ mil	PASSIVO CIRCULANTE	2010 R\$ mil	2009 R\$ mil
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	8.203	55.127	Empréstimos e financiamentos	152.969	65.950
Clientes	153.521	83.362	Fornecedores	96.127	86.771
Estoque	58.856	51.020	Impostos e Contribuições a Recolher	5.337	7.198
Impostos a Recuperar	17.809	14.486	Encargos e Eleitos a Pagar	8.659	7.194
Outros Ativos Correntes	3.721	3.536	Provisões de Derivativos	2.472	3.520
Total do Ativo Circulante	242.110	207.531	Provisões p/ Contingências	3.465	3.760
ATIVO NÃO CIRCULANTE			Outros Passivos Correntes	374	968
Realizável a Longo Prazo:			Total do Passivo Circulante	269.403	175.361
Clientes	118	118	PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
Outros Créditos	3.262	1.630	Exigível a Longo Prazo:		
Impostos a Recuperar	6.889	14.322	Empréstimos e financiamentos	191.269	249.041
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	65.048	61.304	Provisões p/ Contingências	18.107	13.048
Investimentos	14	14	Total Exigível a Longo Prazo	209.376	262.089
Imobilizado	595.314	594.710	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Intangível	21	48	Capital Social	233.423	233.423
Total do Ativo Não Circulante	670.666	672.146	Reserva de Lucros	200.574	208.804
TOTAL DO ATIVO	912.776	879.677	Total do Patrimônio Líquido	433.997	442.227
			TOTAL DO PASSIVO	912.776	879.677

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

DISCRIMINAÇÃO	Reservas de Lucros			
	Capital Social	Reserva Legal	Reservas de Lucros	Patrimônio Líquido
Saldo em 31.12.08	230.369	14.367	247.713	482.449
Aumento de Capital	13.054	-	-	13.054
Lucro do Exercício	105	-	(53.276)	(53.276)
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-
Saldo em 31.12.09	233.423	14.367	194.437	442.227
Aumento de Capital	-	-	-	-
Lucro/(Prejuízo) do Exercício	-	-	(8.230)	(8.230)
Saldo em 31.12.10	233.423	14.367	186.207	433.997

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.1 - As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com a legislação societária e normas tributárias pertinentes, incluindo-se a lei nº 11.638, de 28/12/2007 e alterações pela MP nº 449, de 04/12/2008, e pelos pronunciamentos do CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

2 - SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 - Caixa e Equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários, e aplicações financeiras de curto prazo e rendimentos incorridos até o encerramento dos exercícios.

2.2 - Foi utilizado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais.

2.3 - Os direitos realizáveis e obrigações exigíveis até 31 de dezembro de 2011, estão classificados como circulante.

2.4 - Os estoques estão avaliados pelo custo médio de aquisição ou fabricação que não excede o valor de mercado. Quando necessário foi constituída provisão para ajustar os valores dos estoques ao preço de mercado.

2.5 - As aplicações financeiras e os empréstimos concedidos no país estão registrados pelo valor de realização acrescidos dos rendimentos incorridos até o encerramento do exercício.

2.6 - A depreciação é calculada pelo método linear pelas seguintes taxas anuais: edifícios e benfeitorias 4%, veículos 20%, equip. processamento de dados 20% e demais ativos depreciáveis 10%. A partir do ano 2010, a empresa adotou a vida útil econômica para a depreciação dos bens pelo valor residual contábil de acordo com o seguintes taxas: Edifícios e benfeitorias 3,33%, Máquinas Equipamentos e Instalações, 5%, 6,66% e 10%, veículos 20%, equip.processamento de dados 20%, e deixou de utilizar a depreciação acelerada para máquinas e equipamentos que operam em três turnos.

2.6 - A depreciação é calculada pelo método linear pelas seguintes taxas anuais: edifícios e benfeitorias 4%, veículos 20%, equip. processamento de dados 20% e demais ativos depreciáveis 10%.

2.7 - Os passivos circulante e não circulante, realizável a longo prazo estão registrados sobre valores conciliados e acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos

3 - IMOBILIZADO

	2010 R\$ mil	2009 R\$ mil
Imobilizado	121.564	118.847
Máquinas, Aparelhos e Instalações Industriais	1.114.977	1.119.183
Veículos, Móveis e Equipamentos de Escritório e Process. de Dados	24.229	24.010
Adiant. s/Compras p/Imobilização	13.838	13.838
Imobilizações em Andamento	49.007	17.969
(-) Depreciações Acumuladas	(1.323.615)	(1.293.847)
	(728.301)	(699.137)
	595.314	594.710
Intangível		
Despesas com Software	4.492	4.492
(-) Amortizações Acumuladas	(4.471)	(4.444)
	21	48

5 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Moeda de Origem	2010		2009	
	US\$ mil	R\$ mil	US\$ mil	R\$ mil
Reais	-	329.853	-	295.762
Dólar Americano	8.634	14.385	11.285	19.650
Menos: Parcelas Vencíveis				
a Curto Prazo	-	152.969	-	65.950
Parcelas a Longo Prazo	-	191.269	-	249.041

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO RELATIVO AO EXERCÍCIO

	2010 R\$ mil	2009 R\$ mil
Receita Operacional Líquida	758.687	710.228
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	(687.734)	(713.668)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	70.953	(3.440)
Despesas com Vendas	(37.530)	(45.125)
Despesas Gerais e Administrativas	(15.381)	(13.767)
Provisões/(Reversões) de Despesas	(16.509)	17.223
Resultado Financeiro Líquido	(41.672)	(41.272)
Outras Receitas	28.559	6.381
RESULT. ANTES IMP. RENDA E CONTR. SOCIAL	(11.580)	(80.000)
Provisão p/ Contr. Social e Imposto de Renda	(394)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidas	3.744	26.724
LUCRO/(PREJUÍZO) DO LÍQUIDO DO EXERC.	(8.230)	(53.276)
LUCRO/(PREJUÍZO) LÍQUIDO POR AÇÃO R\$	(0,052)	(0,336)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	2010 R\$ mil	2009 R\$ mil
Fluxo de caixa das atividades Operacionais		
Lucro Líquido	(8.230)	(53.276)
Ajustes:		
Depreciação e Amortizações	47.420	80.656
Juros e variação cambiais	25.551	24.418
Valor Residual do Imobilizado baixado	2.605	686
Provisão p/ Desvalorização dos Estoques	(426)	(13.486)
Provisão p/ Desmobilização de Instalações	(3.139)	(975)
Provisão p/ Contingências	11.493	(17.168)
Desajuste s/ Investimento	0	(2.364)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(3.744)	(26.724)
	17.530	(8.213)
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a Receber	(71.926)	(5.418)
Estoques	(7.400)	78.083
Impostos a Recuperar	4.110	59.644
Outros ativos a receber	(1.815)	972
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	11.761	(85.819)
Impostos a recolher	(1.861)	2.085
Outras Obrigações	(5.218)	(15.149)
Líquido dos Ativos a Passivos	(72.349)	34.398
	(819)	26.185

Investimentos nas Atividades

Imobilizado (50.065) (57.101)

Financiamento das Atividades (50.065) (57.101)

Emprestimos e Financiamentos Bancários 88.708 84.608

Pagamentos dos Empréstimos e Financiamentos (63.583) (41.299)

Pagamentos dos Juros sobre empréstimos (21.165) (25.043)

3.960 18.266

(46.924) (12.650)

Caixa e Equivalentes no Início do exercício 55.127 67.777

Caixa e Equivalentes no Fim do exercício 8.203 55.127

(46.924) (12.650)

6 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social é representado por:

a) Quantidade de Ações Ordinárias 158.534.713 158.534.713

b) Valor Nominal (Unitário) s/ valor nominal s/ valor nominal

7 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

A partir do exercício 2003, a empresa registra os créditos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais, e de bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias. Estes créditos estão registrados no Ativo Circulante e Não Circulante do Realizável a longo prazo, considerando a expectativa de sua realização, determinada com base nas projeções de resultados futuros e no limite de 30% para a compensação anual dos lucros tributáveis.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	Paulo Francisco Trévia Schirch	- Presidente	DIRETORIA	Mauro Furlanetto Lima	- Diretor
	Maria Clara Pipitone	- Conselheira		Carlos Alberto Tieghi	- Diretor
	Denis Jean Bernard Samson	- Conselheiro		Juan Alberto Cancio	- Diretor
	Juan Alberto Cancio	- Conselheiro		Gáster Strasser	- Diretor
	Pablo Elias Taboh	- Conselheiro		Valter Wenger Junior	- Diretor
	Reinaldo Silveira	- Conselheiro			

José Roberto Manfio	
T.C.CRC-SP 1SP112928/O-0	

NCF Participações S.A.

CNPJ 04.233.319/0001-18

Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações contábeis, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, acompanhados das Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Cidade de Deus, 15 de abril de 2011.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL - Em Reais mil

	31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009		31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009
ATIVO				PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE	183.113	61.040	59.171	CIRCULANTE	175.955	81.952	303.725
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 4)	67.270	11.321	11.097	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 15d)	17.077	4.753	5.459
Ativos Financeiros para Negociação (Nota 5)	6.945	6.328	5.758	Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos a Pagar	130.347	77.182	81.899
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 15c)	10.163	14.349	9.013	Outras Obrigações (Nota 9)	28.531	17	216.367
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos a Receber (Nota 16a)	35.875	27.204	33.248	NÃO CIRCULANTE	-	151.541	34.696
Valores a Receber (Nota 6)	62.860	1.838	55	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 15d)	-	-	33.778
NÃO CIRCULANTE	2.532.745	2.462.191	2.331.327	Outras Obrigações (Nota 9)	-	151.541	1.418
Realizável a Longo Prazo	13.543	68.142	52.597	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.539.903	2.289.738	2.052.077
Crédito Tributário	-	903	1.101	Capital Social:			
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 15c)	13.543	9.959	-	- De Domiciliados no País (Nota 10a)	2.152.035	2.130.035	1.769.535
Valores a Receber (Nota 6)	-	57.280	51.496	Reservas de Lucros	323.554	81.976	203.880
Investimentos em Coligadas e Controladas (Nota 7)	1.443.628	1.244.627	1.025.140	Lucros Acumulados	-	17.719	11.328
Intangível (Nota 8)	1.075.574	1.149.422	1.253.590	Lucro Abrangente Acumulado	64.314	60.008	67.334
TOTAL	2.715.858	2.523.231	2.390.498	TOTAL	2.715.858	2.523.231	2.390.498

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2010	2009
RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS	347.857	(119.208)
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 7a)	302.445	4.736
Resultado na Alienação de Investimentos (Nota 11)	57.870	(167.633)
Despesas Tributárias (Nota13)	(10.361)	(7.268)
Despesas Gerais e Administrativas (Nota14)	(1.111)	(1.291)
Resultado com Ativos Financeiros ((Nota12)	(2.290)	29.660
Outras Receitas Operacionais	1.304	22.588
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	347.857	(119.208)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota15a)	16.348	32.695
LUCRO LÍQUIDO/(PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	331.509	(86.513)
Lucro básico por ação em número médio ponderado de ações atribuídas aos acionistas		
(expresso em R\$ por ação)		
Lucro/(Prejuízo) por ação básico aos acionistas ordinários (Nota 10b)	0,28	(0,08)

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil

Eventos	Capital Social	Reservas de Lucros		Lucro Abrangente Acumulado	Lucros/Prejuízos Acumulados	Totais
		Legal	Estatutária			
Saldos em 1º.01.2009	1.769.535	14.615	189.265	67.334	11.328	2.052.077
Prejuízo do Exercício	-	-	-	-	(92.904)	(92.904)
Ajustes Reflexo de Controlada	-	-	-	-	6.391	6.391
Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexo	-	-	-	(7.326)	-	(7.326)
Lucro Abrangente	-	-	-	-	-	(93.839)
Juros sobre o Capital Próprio Pagos - Exercícios						
Anteriores	-	-	(29.000)	-	-	(29.000)
Aumento do Capital Social por Subscrição de Ações	360.500	-	-	-	-	360.500
Absorção de Prejuízos	-	-	(92.904)	-	92.904	-
Saldos em 31.12.2009	2.130.035	14.615	67.361	60.008	17.719	2.289.738
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	331.509	331.509
Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexo	-	-	-	4.306	-	4.306
Lucro Abrangente	-	-	-	-	-	335.815
Aumento do Capital Social por Subscrição de Ações	22.000	-	-	-	-	22.000
Constituição de Reservas	-	17.461	224.117	-	(241.578)	-
Juros sobre o Capital Próprio Pagos	-	-	-	-	(60.000)	(60.000)
Dividendos Propostos	-	-	-	-	(47.650)	(47.650)
Saldos em 31.12.2010	2.152.035	32.076	291.478	64.314	-	2.539.903

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

1) INFORMAÇÕES GERAIS

A NCF Participações S.A. é uma Empresa que tem por objeto, a participação como sócia ou acionista em outras sociedades e a realização de aplicações em títulos e valores mobiliários.

A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pelo Conselho de Administração em 15 de abril de 2011.

2) RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS E BASES DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas, quando aplicáveis, às normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que incluem os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A Companhia adotou pela primeira vez a Integra dos pronunciamentos emitidos pelo CPC. Os saldos de 1º de janeiro de 2009 foram ajustados para efeito de comparabilidade, sendo que os principais impactos estão relacionados à aplicação dos referidos pronunciamentos no registro dos investimentos, representado pelas suas investidas Banco Bradesco S.A. e Bradespar S.A., conforme detalhado nas respectivas notas explicativas. Não foram identificados outros impactos nas transações próprias da Companhia.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

As estimativas contábeis utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis relacionadas a ativos e passivos fiscais diferidos, provisões e contingências passivas, consideram as melhores evidências disponíveis e estão baseadas em premissas existentes nas datas de encerramento dos exercícios. Os resultados finais, quando de sua realização, podem diferir dos valores estimados.

2.1) Moeda funcional

As demonstrações contábeis foram elaboradas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

2.2) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e que apresentem riscos insignificantes de mudança de valor justo, os quais são utilizados pela Companhia para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 4).

2.3) Instrumentos Financeiros

a) Classificação dos Instrumentos Financeiros

a.1) Ativos financeiros para negociação

A Companhia classifica seus ativos financeiros na categoria mantidos para negociação, pois são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São ajustados pelo valor justo em contrapartida ao resultado do período.

b) Classificação por Nível Hierárquico

Os ativos financeiros para negociação, foram classificados no nível 2 da hierarquia do CPC 40, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares; preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado, incluindo mas não limitados a curvas de rendimento, taxas de juros, volatilidades, preços de títulos de dívida e patrimoniais e taxas de câmbio para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos.

2.4) Valores a receber

Os valores a receber são mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

2.5) Investimento em Coligadas e Controladas

Os investimentos em sociedades coligadas e controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como despesa (ou receita) operacional. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a empresa e suas coligadas e equiparadas são eliminados na medida da participação da empresa e as perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*impairment*) do ativo transferido.

2.6) Ativos Intangíveis

Corresponde à ação cuja aquisição foi anterior a 1º de janeiro de 2009, logo seu registro está fundamentado em mais-valia de ativos, sendo a diferença entre o valor contábil e o valor justo das ações adquiridas que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas.

O ágio é testado anualmente e sempre que for observado um evento que cause a redução ao valor recuperável, comparando-se valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados de uma unidade geradora de caixa ao valor contábil de seus ativos líquidos, incluindo o ágio atribuível e contabilizado ao custo deduzido das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável de ágio não podem ser revertidas. Ganhos e perdas auferidos na venda de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relativo à entidade vendida.

d) A composição dos Investimentos está demonstrada a seguir:

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Quantidade de ações possuídas (em milhares)		Participação no Capital Social - %	Investimentos	Ajuste Decorrente de Avaliação (2)			
				ON	PN			31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009	31.12.2010
Banco Bradesco S.A. (1) (3)	28.500.000	51.061.281	10.119.271	40.922	27.626	1.8219	930.286	856.851	628.858	184.363	(58.657)
Bradespar S.A. (1) (3)	3.000.000	7.098.673	1.736.602	23.768	301	6.7996	482.681	387.776	396.282	118.082	63.393
Outras Participações	-	-	-	-	-	-	30.661	-	-	-	-
Total							1.443.628	1.244.627	1.025.140	302.445	4.736

(1) Dados relativos a 31.12.2010;

(2) Ajuste decorrente de avaliação considera os resultados apurados pelas Companhias, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, quando aplicáveis; e

(3) As demonstrações contábeis do Banco Bradesco S.A. e Bradespar S.A. foram emitidas em 15 de abril de 2011 e 24 de março de 2011, respectivamente.

8) INTANGÍVEL

O Intangível corresponde ao ágio de R\$ 1.075.574 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 1.149.422 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 1.253.590), fundamentado na mais-valia das ações. Representado pela diferença entre o valor de mercado das ações e o respectivo valor contábil, sendo R\$ 851.660 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 925.508 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 1.029.676) decorrentes de ações do Banco Bradesco S.A. e R\$ 223.914 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 223.914 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 223.914) da Bradespar S.A.

9) OUTRAS OBRIGAÇÕES

Outras Obrigações no montante de R\$ 28.531 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 151.558 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 217.178) refere-se, substancialmente a contratos de mútuo, acrescidos da variação do Depósito Interbancário - DI, com vencimentos até janeiro de 2011. Em 01 de janeiro de 2009, no Passivo Circulante, refere-se a obrigações por empréstimos de ações, no montante de R\$ 216.311.

10) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	31.12.2010	31.12.2009	1º.01.2009
Ordinárias.....	627.912.844	621.947.419	526.671.144
Preferenciais.....	559.621.223	554.304.597	469.390.527
Total	1.187.534.067	1.176.252.016	996.061.671

Em Assembleia Extraordinária de 09 de março de 2009, deliberou-se o aumento de capital social, no montante de R\$ 27.500, elevando-o de R\$ 1.769.535 para R\$ 1.797.035, mediante a emissão de 13.750.000 ações nominativas-escriturais, sem valor nominal, sendo 7.270.361 ordinárias e 6.479.639 preferenciais.

Em Assembleia Extraordinária de 11 de março de 2009, deliberou-se o aumento de capital social, no montante de R\$ 178.000, elevando-o de R\$ 1.797.035 para R\$ 1.975.035, mediante a emissão de 86.828.370 ações nominativas-escriturais, sem valor nominal, sendo 45.910.804 ordinárias e 40.917.566 preferenciais.

Em Assembleia Extraordinária de 09 de dezembro de 2009, deliberou-se o aumento de capital social, no montante de R\$ 155.000, elevando-o de R\$ 1.975.035 para R\$ 2.130.035, mediante a emissão de 79.611.975 ações nominativas-escriturais, sem valor nominal, sendo 42.095.110 ordinárias e 37.516.865 preferenciais.

Em Assembleia Extraordinária de 09 de março de 2010, deliberou-se o aumento de capital social, no montante de R\$ 22.000, elevando-o de R\$ 2.130.035 para R\$ 2.152.035, mediante a emissão de 11.282.051 ações nominativas-escriturais, sem valor nominal, sendo 5.965.425 ordinárias e 5.316.626 preferenciais.

b) Lucro por ação básico

O cálculo do lucro por ação básico em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 0,28 (31 de dezembro de 2009 – negativo de R\$ 0,08), baseado na quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, conforme cálculos a seguir:

	31.12.2010	31.12.2009
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia.....	331.509	(86.513)
Número médio ponderado de ações ordinárias em circulação (milhares)	1.184.714	1.144.473
Lucro por ação básico atribuível aos acionistas ordinários da Companhia (em Reais)	0,28	(0,08)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2010	2009
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
Lucro Líquido/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	347.857	(119.208)
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos:		
Resultado de Equivalência Patrimonial.....	(302.445)	(4.736)
Resultado na Alienação de Investimentos.....	(57.870)	167.633
Juros, Variações Monetárias e Cambiais Líquidas.....	7.786	(29.993)
Outros.....	15	4.661
Lucro Líquido Ajustado	(4.656)	18.357
Aumento em Outros Ativos	(665)	(5.548)
Redução em Outras Obrigações.....	(472.292)	(4.795)
Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) nas Atividades Operacionais	(477.614)	8.014
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:		
Aquisição de Investimentos	(163.883)	(2.018.950)
Alienação de Investimentos	501.227	1.468.169
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos Recebidos	69.716	68.711
Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) nas Atividades de Investimentos	407.060	(482.070)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:		
Aumento de Valores a Receber	155.585	145.852
Aumento de Capital Social.....	22.000	360.500
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos Pagos	(51.082)	(32.072)
Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) nas Atividades de Financiamentos	126.503	474.280
Aumento Líquido, de Caixa e Equivalentes de Caixa	55.949	224
Início do Exercício	11.321	11.097
Fim do Exercício	67.270	11.321
Aumento Líquido, de Caixa e Equivalentes de Caixa	55.949	224

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

2.7) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

Os ativos sujeitos à depreciação ou amortização são revisados, no mínimo, anualmente para verificação do seu valor recuperável. Quando houver indício de perda ao valor recuperável (*impairment*), o valor contábil do ativo é testado.

Uma perda pela redução ao valor recuperável é reconhecida pelo excesso do valor contábil do ativo sobre seu valor recuperável. Este último é o maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação da perda pela redução do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

2.8) Patrimônio Líquido

...Continuação

NCF Participações S.A.

CNPJ 04.233.319/0001-18
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

Gestão, Elaboração e Divulgação de Relatórios de Análise Econômica Financeira e Demonstrações Contábeis Consolidadas da Organização Brasileira
ISO 9001

14) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	31.12.2010	31.12.2009
Serviços prestados por terceiros	26	25
Ediciais e publicações	195	74
Corretagem	84	118
Taxas Bovespa/CBLC	539	1.039
Outras	267	35
Total	1.111	1.291

15) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

	31.12.2010	31.12.2009
Resultado antes dos tributos (imposto de renda e contribuição social)	347.858	(119.208)
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(118.271)	40.531
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:		
Participações em controladas, tributadas nas empresas correspondentes	102.830	1.610
Juros sobre o capital próprio (pagos e a pagar)	20.400	9.860
Juros sobre o capital próprio (recebidos)	(21.462)	(19.439)
Outros valores	155	133
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(16.348)	32.695

b) Composição da conta de resultado de imposto de renda e contribuição social:

	31.12.2010	31.12.2009
Impostos correntes:		
Imposto de renda e contribuição social devidos	(15.446)	32.894
Impostos diferidos:		
Utilização no exercício, de Prejuízo Fiscal e Base Negativa	(902)	(199)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(16.348)	32.695

c) Tributos a Compensar ou a Recuperar

Os tributos a compensar ou a recuperar, no circulante, no montante de R\$ 10.163 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 14.349 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 9.013) e não circulante, no montante de R\$ 13.543 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 9.959), referem-se a imposto de renda e contribuição social de exercícios anteriores, imposto retido na fonte sobre aplicações financeiras e sobre juros sobre o capital próprio.

d) Impostos e Contribuições a Recolher

Impostos e Contribuições a Recolher, no montante de R\$ 17.077 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 4.753 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 38.278) referem-se a, Pis de R\$ 568 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 486 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 630), Cofins de R\$ 2.615 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 2.238 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 2.901), Imposto de Renda Pessoa Jurídica de R\$ 10.596 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 276), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido de R\$ 3.298 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 108) e em 1º de janeiro de 2009 a Imposto de Renda a Recolher no montante de R\$ 1.928, Imposto de Renda Diferido no montante de R\$ 24.470 e Contribuição Social Diferida no montante de R\$ 8.809.

16) PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas foram efetuadas em condições e taxas compatíveis com as médias praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações e estão assim representadas:

	31.12.2010		31.12.2009	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Bancos:				
Banco Bradesco S.A.	14	-	339	-
Aplicações financeiras:				
CDB-Certificados de Depósito Bancário Banco Bradesco S.A.	6.945	616	6.328	570
Juros sobre o capital próprio e dividendos (a receber/a pagar)				
Banco Bradesco S.A.	35.875	46.820	27.204	38.444
Fundação Bradesco	(69.640)	(37.316)	(49.017)	(18.036)
Cidade de Deus Cia. Cial. Participações	(61.591)	(22.639)	(27.964)	(10.942)
Nova Cidade de Deus Participações	(123)	(45)	(201)	(22)
Bradespar S.A.	-	16.307	-	18.730
Valores a receber:				
Titanium Holdings S.A.	62.860	5.580	57.280	5.158
Outras obrigações:				
Cidade de Deus Cia. Cial. Participações	(28.442)	(13.682)	(130.455)	(2.342)
NCD Participações Ltda.	-	321	(21.086)	(859)

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

Os Administradores não recebem qualquer remuneração pelos cargos que ocupam nos Órgãos da Sociedade.

17) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Empresa em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009 não possuía contingências cíveis, fiscais e trabalhistas classificadas como prováveis e possíveis que deveriam ser provisionadas ou divulgadas, respectivamente; e

b) A Empresa em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009 não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.

18) EVENTOS SUBSEQUENTES

Em Assembleia Geral Extraordinária de 21 de março de 2011, deliberou-se aumentar o capital social, no valor de R\$ 48.700, mediante a emissão de 24.350.000 novas ações nominativas-escriturais, sem valor nominal, ao preço de R\$ 2,00 por ação, a serem subscritas pelos acionistas na proporção de sua participações no capital social na data da Assembleia, com integralização à vista, no ato da subscrição.

DIRETORIA

Diretor-Presidente Lázaro de Mello Brandão	Diretor Vice-Presidente Antônio Bornia	Diretores Mário da Silveira Teixeira Júnior Luiz Carlos Trabuco Cappi Carlos Alberto Rodrigues Guilherme Laércio Albino Cezar Arnaldo Alves Vieira	Sérgio Socha Julio de Siqueira Carvalho de Araujo Norberto Pinto Barbedo Domingos Figueiredo de Abreu	Marcos Aparecido Galende Contador – CRC 1SP201309/O-6
--	--	--	--	--

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da

NCF Participações S.A.
Osasco - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da **NCF Participações S.A.** ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a

avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **NCF Participações S.A.** em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos: Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 30 de março de 2010, que não conteve nenhuma modificação. As normas de auditoria então vigentes permitiam divulgação de responsabilidade, portanto, como as demonstrações contábeis do Banco Bradesco S.A. e Bradespar S.A., investidas da Companhia, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, foram examinadas por outros auditores independentes, a nossa opinião, no que diz respeito aos valores dos investimentos e dos resultados decorrentes dessas investidas, está baseada no parecer sem ressalva dos auditores do Banco Bradesco S.A., datado de 27 de janeiro de 2010 e dos auditores da Bradespar S.A., datado de 26 de março de 2010.

São Paulo, 15 de abril de 2011.

KPMG

KPMG Auditores Independentes
CRC ZSP014428/O-6

Claúdio Rogério Sertório
Contador – CRC 1SP212059/O-0

g
eral

Perdi meu filho, mas tenho uma menina que precisa estudar para ser alguém na vida.

Carlos Maurício Pinto

Realengo: turma da manhã volta às aulas

Alunos que presenciaram o massacre de 12 colegas retornam à escola enquanto a Secretaria de Educação do Rio anuncia reforço na segurança

O aluno Jonathan Oliveira dos Santos, de 14 anos, entrou ontem pela primeira vez na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na zona oeste do Rio, após a chacina de 12 colegas praticada pelo ex-aluno Wellington Menezes de Oliveira, de 23, no último dia 7. Jonathan estuda no turno da manhã, formado por alunos que presenciaram os crimes. Ele e o colega Alan Ferreira da Silva, de 13 anos, mesmo baleados nos braços, avisaram a policiais sobre o que acontecia no interior do colégio. "Cheguei aqui e todo mundo veio me abraçar. Alguns estavam chorando e ainda falavam sobre o acontecimento, mas acho que já é hora de esquecer", disse Jonathan.

Ontem, compareceram 230 dos 400 alunos esperados pela manhã. Além de assistir à apresentação de capoeira, as crianças pintaram um mosaico no muro interno do prédio. Estudantes de uma escola pública do Mato Grosso do Sul enviaram uma caixa com mil pássaros de papel feitos pela técnica do origami. Parentes das vítimas também receberam cartas de solidariedade de vários Estados. A direção da escola informou que 25 dos mil alunos pediram transferência após o massacre.

Carlos Maurício Pinto, de 38 anos, pai de Rafael Pereira da Silva, de 14, morto no massacre, teve a dura tarefa de incentivar e levar a filha Ana Beatriz, de 12, para a escola onde o irmão foi assassinado. "Perdi meu filho, mas tenho uma menina que precisa estudar para ser alguém na vida. Ela estava assustada no início, mas com a ajuda das colegas e depois de conversar com a psicóloga, Ana ficou mais segura", disse Carlos. Ele vestia uma camisa com a foto do filho Rafael.

Como na segunda-feira, dia da volta às aulas do turno da tarde, os estudantes participaram de atividades artísticas e foram monitorados por psicólogos no térreo do colégio, pois as salas de aulas ainda passam por reformas. "Não fiz nada,

Tasso Marcelo/AE



Os sobreviventes Jonathan, de 14 anos, e Yan Bruno, de 13, voltaram à escola mesmo feridos

porque só posso movimentar um braço. O tiro quebrou o osso, mas eu vou ficar bom com o tempo. Eu superei tudo conversando com as pessoas e decidi ficar no colégio, porque meus amigos estão aqui", afirmou o sobrevivente Ian Bruno Oliveira Nascimento, 13 anos.

Segurança – A secretária municipal de Educação, Claudia Costin, divulgou um pacote de medidas de segurança para as escolas municipais. Ela anunciou a contratação de 1.844 inspetores. A ideia é que cada escola do município conte com um inspetor por andar.

A secretária encomendou à Procuradoria do Município do Rio um estudo para a contratação de 1,5 mil porteiros para os colégios. Claudia também pretende equipar com câmeras de vigilância todas as escolas – dos 1.064 colégios municipais, 399 têm equipamento. (AE)

Voo 447: França autoriza resgate de corpos

A operação deve ser retomada amanhã

O governo francês autorizou o BEA – órgão que investiga causas da queda do voo 447 da Air France – a resgatar os corpos de vítimas encontrados por robôs-submarinos no Oceano Atlântico, a 3,9 mil metros de profundidade. O acidente, que ocorreu em maio de 2009, deixou 228 mortos.

Os corpos e os destroços da aeronave estão a cerca de 1,1 mil quilômetros da costa brasileira. As operações devem ser retomadas amanhã.

O chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), brigadeiro Carlos Alberto da Conceição, disse que a decisão de retomar os resgates dos corpos foi comunicada na manhã de ontem à Aeronáutica. O bri-

gadeiro ressaltou que é preciso lembrar que não há dados sobre o estado em que se encontram os corpos. "Eles estão a cerca de 4 mil metros de profundidade e não sabemos ainda das condições técnicas para resgatá-los."

O avião da Air France caiu no Oceano Atlântico em 31 de maio de 2009. As 228 vítimas são de 32 nacionalidades, inclusive brasileira. A retomada das buscas e a localização dos restos do avião deu novo estímulo às famílias das vítimas, pois há informações de que teria sido localizada a peça onde estariam as caixas-pretas do voo 447. Os técnicos do BEA não sabem dizer a quantidade nem a situação dos corpos no interior da fuselagem da aeronave, localizada no dia 3. (AE)

Reconstituição em Cunha

acompanhado por policiais civis e militares e pelo promotor de Justiça Gabriel Kfourri e trajando bermuda, camiseta e colete à prova de balas, Ananias dos Santos, que na semana passada confessou o homicídio das irmãs Josely e Juliana de Oliveira, participou na manhã de ontem da reconstituição do crime em Cunha, no Vale do Paraíba, a 225 km de São Paulo.

A reconstituição começou às 9h e terminou às 13h15. Segundo Santos, no dia do crime, ele esperou as meninas escondido, por volta das 18h30, quando elas desceram do ônibus, no bairro do Jacuí, próximo à residência delas.

Santos repetiu os movimen-

tos que culminaram na morte das irmãs, desde a abordagem até a execução. O acusado rendeu as irmãs com uma espingarda Remington, calibre 22, e depois as obrigou a caminhar pela mata, a pé, até chegar no local do homicídio. Foram dois tiros em Josely, de 16 anos, e quatro em Juliana, de 15. Cada passo foi fotografado e Santos manuseou a arma do crime.

A reconstituição terminou na casa onde ele foi capturado, no dia 11, perto de onde os corpos foram encontrados. Santos teria utilizado o celular em dois pontos. Num momento falou com um de seus irmãos e, em outro, com a namorada, a quem teria pedido para ir buscá-lo, logo após o crime. (AE)